

**A representação do estado de Santa Catarina
no programa Globo Repórter**

*The representation of the state of Santa Catarina
in the Globo Repórter program*

Luiz Gustavo Turati MARTINS¹
Carlos Roberto Praxedes dos SANTOS²

Resumo

A primeira edição do programa Globo Repórter, da TV Globo, foi ao ar em 1973, conforme informações do projeto Memória Globo. No universo do telejornalismo brasileiro, poucos programas exploram o formato da grande reportagem como assim o faz o Globo Repórter. O jornalístico abre espaço para diversas pautas, nacionais e internacionais. Eventualmente, edições completas ou partes das edições são produzidas pelas principais afiliadas do canal. Neste trabalho, são analisadas as reportagens produzidas pela emissora de Santa Catarina, num período de tempo de cinco anos, que compreende exatamente a mudança de afiliada, de RBS TV, para NSC TV. Por meio de pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e entrevista semiaberta com produtores das matérias realizadas em Santa Catarina, o artigo chega à conclusão de que o Estado é representado através de uma perspectiva ainda estereotipada.

Palavras-chave: Globo Repórter. Santa Catarina. Grande Reportagem.

Abstract

The first edition of the Globo Repórter program, on TV Globo, aired in 1973, according to information from the Memória Globo project. In the universe of Brazilian television journalism, few programs explore the format of the great reportage as Globo Repórter does. Journalism opens space for various national and international agendas. Eventually, full editions or parts of the editions are produced by the channel's main affiliates. In this work, the reports produced by the Santa Catarina broadcaster are analyzed, over a period of five years, which includes exactly the change of affiliate, from RBS TV, to NSC TV. Through bibliographic research, content analysis and semi-open interviews with producers of the articles carried out in Santa Catarina, the article comes to the conclusion that the State is represented through a still stereotyped perspective.

Keywords: Globo Repórter. Santa Catarina. News report.

¹ Graduado em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: luizturati.tv@gmail.com

² Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: carlospraxedes@gmail.com

Introdução

A TV Globo estreou o programa Globo Repórter em 3 de abril de 1973 (GLOBO REPÓRTER, 2021) que substituiu o então “Globo Shell Especial”. Logo na semana de estreia, o jornalista Artur da Távola classificou o jornalístico como “um dos acontecimentos mais importantes do ano na televisivo”, em sua coluna no jornal O Globo, publicada em 7 de abril de 1973.

Atualmente veiculado nas noites de sexta-feira, com duração aproximada de 40 minutos e apresentação das jornalistas Glória Maria e Sandra Annemberg, o Globo Repórter pesquisa personagens e temas que ajudam a compreender o mundo e o ser humano, como frisou o apresentador Sérgio Chapelin na estreia do programa, em 1973. Em mais de duas mil edições, o Globo Repórter já produziu programas das mais diversas editorias, como comportamento, saúde, cultura, política, ciência e natureza. Para tal, a produção utiliza o gênero grande reportagem: recurso do jornalismo que, para Lima (2002) “configura-se numa abordagem multiangular para uma compreensão da realidade, a qual ultrapassa o enfoque linear, fazendo a abordagem ganhar contornos sistêmicos para o estabelecimento das relações entre as causas e as consequências em torno de um problema”. Ou seja, a grande reportagem extrapola os limites tradicionais da produção de notícias.

Em seus dez primeiros anos, o programa contou com a ajuda de cineastas para a produção das reportagens, algo distante da realidade radiofônica vivenciada pelos jornalísticos da época. Mas mesmo após a mudança editorial, em 1983, que diminuiu esse recurso cinematográfico, o Globo Repórter continuou investindo em produções diferenciadas das dos demais programas jornalísticos. Portanto, pode-se dizer que o Globo Repórter leva para a televisão uma forma pouco corriqueira do jornalismo, construída através de pesquisas e apresentada por meio de imagens, entrevistas e narrações (GLOBO REPÓRTER, 2021).

A maioria das edições é produzida pela redação carioca da TV Globo, mas, por vezes, a produção é dividida entre algumas afiliadas da rede. Entre elas está a atual NSC TV (antiga RBS TV Santa Catarina). De 2014 a 2019, o Estado foi retratado 11 vezes no jornalístico Globo Repórter. Em 2020, com a pandemia da Covid-19, Santa Catarina teve um programa reprisado em rede nacional, o que o colocou mais uma vez em evidência. Na data de sua exibição (22 de maio de 2020), o programa alcançou 23,2 pontos de média

na grande São Paulo, o que representa cerca de 1 milhão e 740 mil televisores ligados. O número segue uma crescente do consumo de televisão durante a pandemia. O mesmo órgão aponta que, em média, naquele ano, os indivíduos estavam assistindo 41 minutos a mais de TV durante a semana e 1h26 a mais nos finais de semana. Essa evolução é percebida em vários perfis de público e gêneros de programação, com destaque para o jornalismo.

Este trabalho tem como objetivo analisar como o estado tem sido representado pelo programa nos últimos cinco anos, exatamente o período de tempo que marcou o processo de alteração na afiliada da TV Globo em Santa Catarina, passando de RBS TV para NSC TV, a fim de entender se as reportagens produzidas em terras catarinenses evidenciam, de fato, a realidade vivida pelo Estado. Para tal, serão verificadas quais temáticas foram pautadas nos programas que tiveram Santa Catarina como foco. O trabalho também pretende investigar a dinâmica de produção do programa em questão, buscando compreender como se dá o processo de propor, produzir e editar um Globo Repórter “local” e conhecer critérios adotados pela TV Globo para aprovar ou não uma pauta regional.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi adotada primeiramente a pesquisa bibliográfica. Tal método é imprescindível para “conhecer o que já existe, revisando a literatura existente sobre o assunto”, conforme explica Stumpf (2017, p.51). Os 12 programas que apresentam o estado foram analisados e decupados. A principal jornalista envolvida na produção das edições catarinenses foi entrevistada a fim de descobrir a dinâmica de produção do programa, tanto na sede Carioca (TV Globo) quanto em Florianópolis (NSC TV), por meio de entrevista semiaberta. Conforme afirma Duarte (2017, p.66), essas entrevistas “têm origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse da pesquisa”.

Por último, este trabalho também envolve análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p.123), possui três fases: 1) a pré-análise, quando ocorre a organização propriamente dita do material a ser analisado; 2) “a codificação, decomposição e enumeração” dos dados e 3) o tratamento dos resultados (BARDIN, 2011, p. 131). Entre as edições analisadas, tem-se duas na íntegra – com cerca de 40 minutos de produção – e dez em blocos – quando o Estado teve participação na composição do enredo das reportagens. Esta última modalidade divide-se, ainda, em dois grandes grupos: um com matérias que evidenciam as qualidades de diferentes regiões catarinenses e outro que se

passa em Santa Catarina, mas tem enfoque em temáticas variadas. Por sua vez, os programas completos baseiam-se em pautas turísticas.

A reportagem na TV

Entre o fato e a notícia há um longo caminho. No factual, ele é percorrido com a maior agilidade possível: preza pelas principais informações, observa o *lead* e organiza os conteúdos do mais importante para o menos importante. Na reportagem, porém, esse caminho é percorrido com mais calma e leva em conta critérios que fazem a diferença no processo de construção da narrativa.

Sodré e Ferrari (1986) ressaltam que a notícia e a reportagem levam os mesmos conceitos, por isso, dividem uma fronteira tênue. Ainda assim, a reportagem destaca-se porque tem a possibilidade de se especializar e tratar temas com maior profundidade. Entre seus gêneros está a Reportagem Documental, que “é expositiva e aproxima-se da pesquisa (...) Na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão” (SODRÉ, FERRARI, 1986).

Com isso, cria-se a possibilidade de detalhamento de fatos e recursos subjetivos que no jornalismo factual ficam em segundo plano. Porém, vale ressaltar que a reportagem (seja esta documental ou não) sempre vai prezar pela informação jornalística. Isso não lhe confere apenas veracidade, mas também ajuda a ampliar o público-alvo de determinado conteúdo. Exemplo: a reportagem exibida no Globo Repórter de 3 de julho de 2015 sobre economia pode não interessar a todos os públicos, mas chama a atenção geral da população porque apresenta dados referentes ao comportamento de consumo do brasileiro. Quanto maior o interesse jornalístico, maior a abrangência do público e que a informação se possa destinar. A comunidade envolvida na especialidade será motivada não tanto pelo aspecto jornalístico de uma informação, mas por suas implicações puramente técnicas (LAGE, 2003, p. 113).

Do local para o nacional

O jornalismo - seja este impresso, digital ou audiovisual - organiza-se em diferentes partes. Na redação, local onde a informação é gerada, cada profissional tem uma determinada função, a fim de evitar erros e trazer maior êxito para as publicações.

No telejornalismo, Curado (2002), classifica esses postos em cinco principais áreas: operação, reportagem, edição, administração e treinamento. Todos os profissionais envolvidos são comandados pelo chefe de jornalismo e pela chefia de redação.

Da mesma forma que o trabalho na redação é dividido em equipes, o trabalho em rede também é feito por diferentes profissionais, gerenciados pela direção de jornalismo da emissora. No caso da TV Globo, a divisão é feita de forma territorial, através de 122 afiliadas, que convergem para as sedes Paulistana e Carioca. De acordo com Paternostro (1999, p.135), as afiliadas são emissoras de TV que retransmitem a programação da emissora principal de uma rede de emissoras. Elas têm normas estabelecidas e seguem a programação original, mas podem, normalmente, produzir programação própria.

Entre as exigências da rede, está uma parte específica da programação nacional que é obrigatória. Contudo, essa determinação de tempo faz com que a programação local das afiliadas seja pouco estimulada pela TV Globo, não somente para manter seu padrão de qualidade, mas também seu estatuto comercial, como explica Kurth (2008, p.93). Nas afiliadas, o conteúdo é diariamente repassado à Globo Rio, que sugere pautas para os telejornais nacionais e acompanha as produções. No caso de trabalhos veiculados em nível nacional, a equipe da afiliada é previamente avisada sobre a geração do conteúdo, mas este nem sempre ele é veiculado. A estrutura operacional tem grande influência na composição de um produto televisivo e se constitui fundamentalmente como um dispositivo de controle e ordenamento da participação local na programação nacional (KURTH, 2008, p. 93).

A regra se aplica em todas as afiliadas, mas algumas se destacam. É o caso da RBS TV, afiliada da TV Globo em Santa Catarina até 2017 e da NSC TV, como passou a se chamar a afiliada estadual desde então. A Central Globo de Jornalismo não realiza pesquisas sobre a participação das afiliadas nos telejornais da Rede, mas Santa Catarina era considerada como uma das emissoras de “forte participação”, dentro de padrões de qualidade editorial e técnicos exigidos (KURTH, 2008, p. 96.).

Entre as pautas catarinenses mais abordadas nos telejornais e também programas de maior produção, como é o caso do Globo Repórter, estão o clima, qualidade de vida e o charme das cidades de Santa Catarina. Assuntos específicos são destinados a “pautas produzidas”, que podem ficar de “gaveta” para os telejornais da casa ou serem alongadas para grandes reportagens que atendam a demanda de outros programas jornalísticos.

Programas Completos

De acordo com a Secretaria de Turismo do Governo do Estado, Santa Catarina é dividido em 13 regiões turísticas. Destas, apenas duas, Vale Europeu e Serra Catarinense, conquistaram o espaço completo no Globo Repórter nos cinco anos analisados. O primeiro deles, veiculado em 19 de fevereiro de 2016, retrata parte dos municípios que compõem o Vale Europeu. A edição é dividida entre os repórteres Ricardo Von Dorff e Kíria Meurer e é classificada em três principais editorias: meio ambiente, cultura e turismo. Os jornalistas dão destaque aos costumes e belezas naturais da região. Ricardo descreve as cachoeiras e trilhas como “vale encantado” e Kíria, por sua vez, frisa que o local “nem parece que é no Brasil”.

Entre os aspectos estudados pelo programa está a cultura germânica, dominante na cidade de Pomerode. A reportagem evidencia o idioma que é ensinado às crianças antes mesmo do português e que se tornou matéria nas escolas municipais. Essa amostragem reforça um estereótipo já presente na região. “Vincula-se à noção de uma cultura pretensamente superior, ao pertencimento de outra nacionalidade, diferente da brasileira. Fala-se como não sendo uma região de brasilidade seja em momentos de elogio ou de críticas e desconfianças” (MOSER, 2016, p. 54).

A trilha sonora é determinante para dar vida à reportagem. As imagens das roseiras no centro da cidade de Pomerode são acompanhadas por uma típica música alemã. A sonora que cita a prosperidade e distribuição de renda da região é embalada por uma trilha dramática e emocionante, como em uma cerimônia de premiação.

Apesar dos elogios, o programa reserva uma pequena parte, de quatro minutos, para expor um problema que afeta a região. O repórter Ricardo Von Dorff visita um cativeiro para macacos Bugio, no centro de Indaial. O trecho cita o ronco dos animais em pleno centro da cidade e expõe alguns dos problemas do avanço da civilização em direção à Mata Atlântica. Além de Indaial, o programa também passa por outros nove dos 49 municípios que compõem a região. São eles: Pomerode, Timbó, Apiúna, Rio dos Cedros, Blumenau, Rodeio, Botuverá, Presidente Nereu e Benedito Novo.

O programa apresentado na Serra Catarinense é bem mais proporcional. A reportagem passa por sete dos 19 municípios que compõem a região. São eles: Urubici, Bom Retiro, Urupema, Alfredo Wagner, Rio Rufino, Lages e Frei Rogério. A edição começa com uma releitura do cinema presente no início da história do Globo Repórter.

Cenas aéreas, planos em contraste, imagens aceleradas e trilha sonora épica trazem elementos cinematográficos. De novo, um Brasil que não parece brasileiro.

O programa é inteiramente conduzido pelo repórter Ricardo Von Dorff. A primeira parte ressalta o que o Globo Repórter faz de melhor: buscar locais ainda inexplorados pela televisão. “É a primeira vez que uma equipe de TV faz essa travessia completa”, narra Ricardo. O jornalístico visita os 70 quilômetros dos cânions do Campo dos Padres, em Urubici.

Diferente do programa do Vale Europeu, este usa equipamentos modernos, como microcâmeras e equipamentos manuais. As pautas também se diferem. Além de natureza e cultura, o repórter aborda a história e ciência da região. Esta última é evidenciada pelas plantas e produtos da serra que são apresentados como objetos de pesquisa e alternativas para a saúde dos brasileiros, o que valoriza os pesquisadores catarinenses.

Assim como na edição de 2016, o repórter também reserva uma pequena parte da produção para denunciar um dos problemas da região. Em 60 segundos, Ricardo Von Dorff apresenta os riscos do avanço da civilização na Coxilha Rica, região rural do município de Lages. Na ocasião, são expostas duas ameaças: o avanço das indústrias com as plantações de reflorestamento e a construção de hidrelétricas, que podem destruir antigas fazendas.

Participações em blocos

Além dos programas inteiramente produzidos pela equipe da afiliada catarinense, o Globo Repórter também exhibe, com maior frequência, edições divididas entre diversos locais do país. Nestas ocasiões, cada bloco é apresentado de uma região, mas todos são ligados a um único tema. Com isso, o jornalístico alcança maior abrangência sobre as pautas e tenta contrastar diversas realidades.

Essas produções são geralmente sobre estilo de vida, saúde, economia e bem estar. Com isso, o uso de elementos cinematográficos fica ainda mais evidente. O programa de 14 de fevereiro de 2014 fala sobre brasileiros que complementam suas rendas a partir da criatividade. Dos 40 minutos de programa, pouco menos de oito são reservados para a modelo catarinense Soraia Jernser que, durante a temporada de verão, deixa as passarelas para se tornar faxineira. Como forma de ilustração, a repórter Kíria Meurer usa um palco de teatro, no qual por jogo de luzes, mostra as duas realidades da personagem. O programa também conversa com outras duas fontes: Alexandra e Adriano, que trabalham na Guarda

do Embaú, em Palhoça. O enredo igualmente sazonal: durante o ano, o casal trabalha com educação e pesca e, na temporada de verão, dedicam-se ao atendimento de turistas.

Além desse programa, Santa Catarina tem participação em outros nove blocos. Desses, outros dois são apresentados no ano de 2014: um sobre renda familiar, em 29 de agosto, e um sobre pequenos empreendedores, em 28 de novembro. Ambos falam sobre economia e se passam em Florianópolis. Enquanto o primeiro tem um tom racional, o segundo é construído de forma literária, buscando elementos do passado e da vida pessoal da personagem, que explicam suas escolhas.

De fato, as pautas de economia são as favoritas dos blocos estaduais. Em 2015, o estado de Santa Catarina esteve em evidência por três vezes no Globo Repórter. Uma delas, em 3 de julho, fala sobre a relação com o dinheiro. Entre os seis exemplos de brasileiros que usaram do planejamento econômico para alcançar seus sonhos, está o maníaco por planilhas, Luciano Quadros. A história do gaúcho foi construída com base na busca da felicidade. Seu sonho – mudar-se de Porto Alegre para Florianópolis – foi concretizado com base em estudos financeiros. A partir deles, Luciano tornou-se catarinense e começou a surfar. Com isso, a capital de Santa Catarina é retratada como a cidade da felicidade plena. Para ele, de fato, é.

O programa exibido no começo daquele ano, em 13 de março, tem outro enfoque, mas também fala de economia. A edição conta histórias de pessoas que deixaram suas vidas estáveis para se aventurarem em outras realidades, bem menos confortáveis. Entre elas, está o alemão, agora catarinense, Johannes Gerlach. O engenheiro ambiental e físico deixou seu país de origem para morar na pequena Paulo Lopes, em Santa Catarina. Rodeado pela tranquilidade e pelo meio ambiente, o homem tem como filosofia de vida a economia a partir do cuidado com a natureza. De novo, a relação com os bens materiais e o planejamento financeiro entram em pauta: o alemão se planejou durante dez anos para construir uma casa sustentável, com sua própria fonte de luz, água e gás.

O programa de 25 de setembro de 2015 também se relaciona com as histórias de Luciano e Johannes. O dinheiro não está em pauta, mas a realização de sonhos, sim. A edição mostra histórias de pessoas que superaram as dificuldades e enfrentam os desafios do dia a dia. A catarinense Josi Zanete do Canto é professora de geografia na rede estadual de ensino. Para suprir a falta de livros, ela e seus alunos criaram um aplicativo que concentra informações sobre o continente europeu. O bloco, de apenas quatro minutos, se passa no norte do estado, em Araranguá e se diferencia dos demais já analisados porque ouve um especialista no assunto, algo inédito até aqui.

Com esses três programas, o ano de 2015 torna-se um ponto fora da curva. Isso porque, as reportagens em blocos foram produzidas por repórteres da rede, e não da RBS TV, como aconteceu em 2014. O primeiro programa, sobre mudança de vida, é apresentado pelo repórter Ediney Silvestre; o segundo, sobre economia, pelo repórter Tiago Eltz e o último, sobre superação, pela repórter Mônica Teixeira.

Passados quase dois anos, o estado de Santa Catarina volta a ter espaço nos blocos do Globo Repórter em 14 de julho de 2017. Desta vez, a pauta é saúde. A capital catarinense estava em evidência e é apresentada como a com menor índice de obesos do Brasil. A reportagem, conduzida pela repórter da já NSC TV, Kíria Meurer, começa com traços de documentário poético, de Nichols. “De cima ela exhibe uma silhueta de dar inveja. Explore essas curvas e você vai descobrir porque Florianópolis é uma das cidades com melhor qualidade de vida do país”, narra logo na abertura do bloco. A frase, combinada a imagens aéreas das baías e dunas do município, cria uma situação perfeita de valorização do espaço e estimulação do imaginário.

A reportagem é embasada da história de Matheus Ricardo Almeida, que, com exercícios e reeducação alimentar, perdeu 43 quilos em 11 meses. Kíria usa a antiga dieta do catarinense para explicar porque os alimentos industrializados ajudam no acúmulo de gordura. A repórter também evidencia pesquisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que relacionam a alimentação à qualidade de vida e a mudança estrutural do corpo. O bloco também usa de inserções de texto na tela para ressaltar as informações mais importantes acerca de alimentos que ajudam nesse processo de mudança de hábito.

Em 2018, Santa Catarina ganha duas participações no Globo Repórter. A primeira delas, em 15 de junho. Neste programa, que fala sobre segurança e qualidade de vida, o estado ocupa dos blocos. Brusque abre a edição com o título de “cidade da paz”. A partir de uma pesquisa do IPEA e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o município é apresentado como o mais pacífico do país entre aqueles com mais de 100 mil habitantes. O bloco, desta vez apresentado pelo repórter Ricardo Von Dorff, também usa do documentário poético. O dia a dia do município é comparado à produção do tecido, um dos polos industriais que baseiam sua economia. Dessa forma, o perfil de Brusque é traçado como uma cidade ideal para a família, respeitosa e com boa convivência entre vizinhos.

A fama do município de Dona Ema, também em Santa Catarina, não pode ser comparada a de Brusque. O município, de apenas quatro mil habitantes, não é popular e nem tão relevantemente economicamente quanto o primeiro, mas ainda assim, mereceu

um espaço na edição do Globo Repórter. Se no primeiro bloco o senso de boa vizinhança já havia sido citado por Ricardo, neste ele é a pedra angular da narrativa. A reportagem começa com alguns moradores reunidos que tocam acordeom, acompanhados de um festival de “bom dias” distribuídos gratuitamente nas ruas, como se aquela cena fosse o despertar rotineiro da cidadezinha. O anonimato da cidade é referencial para a sua segurança. Esta, tão eficaz, que o repórter se surpreende ao encontrar um carro com portas abertas e chave na ignição.

Diferentemente deste, o programa de 5 de outubro de 2018 foge do imaginário utópico. Às vésperas das eleições, o Globo Repórter mostra as histórias dos brasileiros que participaram da campanha “O Brasil que eu quero”, promovida pela emissora durante o período eleitoral. Entre os mais de cinco mil participantes está a catarinense Jaqueline Schafer, moradora do município de Agronômica. A abertura animada, com dança, fartura e família reunida, mostra que a realidade vivida pelo estado de Santa Catarina está longe de outros locais do Brasil. Seu pedido, gravado em frente a um clube de caça e tiro, foi de mais segurança, a exemplo da cidadezinha onde mora. Porém, o trecho da reportagem não se atém ao estado de Santa Catarina. O repórter Pedro Bassan e sua equipe também passam por Minas Gerais e São Paulo, estados pelos quais Jaqueline viaja de caminhão com seu marido.

Tamanha qualidade de vida apresentada durante anos pelo jornalístico reflete-se na longevidade do povo. Essa é a pauta do programa de 12 de julho de 2019, o único com um bloco catarinense neste ano. Nos pouco mais de 12 minutos de conteúdo divididos com o Rio de Janeiro, a repórter Kíria Meurer apresenta os benefícios do exercício físico para um envelhecimento saudável, de acordo com os resultados de um estudo coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A reportagem começa com uma divertida dinâmica entre algumas senhoras da cidade de Indaial e crianças de uma escola não identificada. O choque de gerações gera diversas perguntas, carinhos e risadas. O projeto voluntário é o principal personagem de uma linha de raciocínio construída a partir da realização pessoal.

Entre os 105 programas brasileiros divididos em blocos, Santa Catarina ocupa uma pequena taxa de participação, de pouco mais de 9,5%. Sua evidência está na boa qualidade de vida e no relacionamento com o dinheiro, que se alinha a aspectos como saúde, segurança e educação e eleva o Índice de Desenvolvimento Humano do estado, fator explicitado pelo repórter Ricardo Von Dorff na reportagem intitulada “Brasil em

paz”, de 2015. Com suas participações, Santa Catarina é desenhada como um estado diferente dos demais, onde a vida parece ser levada de uma maneira mais leve.

Tabela: Programas com participações catarinenses entre 2014 e 2019

Data	Editoria	Blocos	Total	Tempo SC	Proporcionalidade
14/02/2014	Economia	4	35'	7'	20%
29/08/2014	Economia	8	34'	4'	11.7%
28/11/2014	Comportamento	9	35'	5'	14.2%
13/03/2015	Comportamento	4	31'	4'	12.9%
03/07/2015	Economia	6	36'	6'	16.6%
25/09/2015	Comportamento	5	30'	4'	13.3%
14/07/2017	Saúde	5	35'	5'	14.2%
15/06/2018	Violência	6	37'	12'	32.4%
05/10/2018	Política	7	40'	7'	17.5%
12/07/2019	Saúde	6	36'	6'	16.6%

Fonte: pesquisa do autor

O processo de produção

Santa Catarina é um dos poucos estados que produz seus próprios programas. Não existe uma meta, mas a NSC tem capacidade para entregar pelo menos um por ano. Para a empresa em si, estar no Globo Repórter é algo bem visto. Atingir esse nível de excelência faz bem aos repórteres, ao jornalismo, ao comercial, à parceria com a TV Globo e ao Estado. O primeiro programa produzido inteiramente por jornalistas catarinenses foi em agosto de 2012, com o tema “Brasil abaixo de zero”. Margarida Santi, coordenadora de atendimento à Globo, explica que a produção surgiu de um convite da própria rede. Depois deste, as produções começaram a ser oferecidas pela própria afiliada. Apesar de trabalhar com grandes reportagens, o processo de concepção da pauta é sutil, e vem através de experiências vividas pela própria equipe.

Para emplacar, a ideia deve responder a algumas perguntas: o que há de interessante para ser mostrado? Segura um programa completo? Cabe nas pautas

geralmente abordadas pelo jornalístico? Se as respostas forem “sim”, iniciam-se as pesquisas para a produção: características, curiosidades, histórias, boas fontes. São critérios indispensáveis para a concepção de um Globo Repórter. Novidades também são sempre bem-vindas.

Todos esses parâmetros são claros, pelo menos para a equipe da afiliada catarinense. O objetivo é ampliar ao máximo os campos de atuação e abordagem de cada edição, a fim de gerar estimulação e interesse em todos os tipos de público. Este, na verdade, é o desafio da TV aberta. Ela é geral, não tem nicho específico como os canais por assinatura, como explica a jornalista.

Porém, tantas temáticas em uma só região podem tornar uma cultura em específico absoluta e colocar em xeque a diversidade do estado. Sobre isso, Margarida afirma que a emissora tenta mostrar todas as faces de Santa Catarina, através de diferentes produções, mas que esse não é o objetivo do Globo Repórter. Percebe-se, então, uma manutenção de estereótipos já consolidados sobre diferentes regiões. Por mais que sejam traços culturais, estes contribuem para a criação de uma imagem irreal de diversos aspectos, como é o caso do programa sobre o Vale Europeu.

Contudo, nem sempre a escolha é da afiliada catarinense. O imaginário da direção do programa contribui para manter em pauta rótulos que tornam a realidade de determinada região, lei. Kurth (2008 p. 7) reconhece essa manutenção:

São comuns solicitações estereotipadas, associando Santa Catarina a pautas de turismo de inverno e de verão, qualidade de vida, educação e outras ideias pré-concebidas. Especialmente nas chamadas pautas produzidas, com notícias que não têm caráter factual, a tendência ao estereótipo é claramente observada (KURTH, 2008, p. 7).

A autora continua, e diz que Santa Catarina acaba em uma representação que, na verdade, depende de fatores turísticos para trazer pautas de outras editorias. Observa-se: a edição da Serra Catarinense, veiculado em agosto de 2018, cita importantes pesquisas científicas desenvolvidas em terras catarinenses, mas estas dependem de um programa que, antes disso, passeia por um campo de cânions. Se não fosse por essa pauta de “aventura”, os pesquisadores provavelmente não teriam espaço em rede nacional, mesmo em outro jornalístico.

Outro fator que a apuração dos programas deixa de lado são os pontos negativos das diferentes regiões catarinenses. Para não negligenciar totalmente as problemáticas

que envolvem Santa Catarina, o repórter Ricardo Van Dorff se encarrega de trazer aspectos negativos nos dos programas completos que se passam no Estado. Ainda assim, o espaço dedicado a essas denúncias ocupa apenas 6,9% das edições. São cinco minutos em uma hora de 12 minutos de produção. Nos blocos, determinados pela redação carioca, o espaço para denúncias é zero.

Ainda assim, a pesquisa para achar bons pontos do estado é extensa e profunda. Com a pauta aprovada, o núcleo de rede começa a preparação para a gravação: seleção da equipe, agendamento de gravações, captação de equipamentos e levantamento de custos. Estes são divididos entre a TV Globo e a NSC TV. A carioca banca os custos com a produção (aluguel de equipamentos, hospedagem e alimentação). Os recursos humanos (adicional de viagem, horas extras e outros) são custeados pela emissora catarinense. Em média, a equipe de produção de um programa do Globo Repórter conta com cinco pessoas: o repórter, o cinegrafista, o produtor, o auxiliar e o diretor. Por sua vez, o tempo de gravação é variável. A reportagem do Vale Europeu, por exemplo, foi gravada em um mês. A reportagem da Serra Catarinense demorou cerca de um ano para ser produzida. Condições climáticas e a sazonalidade das pautas são determinantes neste processo.

Com as gravações finalizadas, a equipe da NSC TV decupa, ainda em solo catarinense, todo o material bruto. A partir disso, o texto é escrito e, posteriormente, aprovado pela direção do programa. Neste processo, o material fica hospedado tanto no servidor de Florianópolis quanto no servidor do Rio de Janeiro. Para a edição final, um editor e o repórter da afiliada catarinense que participaram das gravações são enviados à redação carioca para acompanharem o editor de imagem. É ele quem conhece o “padrão Globo Repórter”.

Somente depois de todo esse processo é que o programa vai ao ar. Margarida afirma que a resposta do público é boa e vem de forma rápida e que a audiência dos programas catarinenses no Estado é alta e que, logo depois de um programa, a afiliada recebe ligações de diversas regiões com sugestões de pautas, histórias e locais a serem visitados. Estes podem ampliar o campo de visão do brasileiro sobre Santa Catarina, mas antes, deverão passar por um rigoroso processo de seleção.

Conclusão

Apesar de ter apenas duas edições completas em cinco anos, Santa Catarina ocupa uma boa proporcionalidade no total de programas veiculados. Esta lhe é garantida,

principalmente, pelos blocos gerados no Estado. Suas temáticas são voltadas à economia e comportamento. Os programas completos têm foco turístico, mas também trazem dados históricos, culturais e econômicos. Em relação ao seu processo de produção, nota-se que este, apesar de exigente, ainda reafirma ideias pré-concebidas sobre o estado.

Além desses, há também os programas produzidos fora do país. A equipe catarinense participa de produções estrangeiras, que rendem edições completas. Estas podem estar ligadas - ou não - a experiências já vividas em terras catarinenses. Cabe descobrir como esse processo de produção é concebido.

Portanto, conclui-se que o estado de Santa Catarina é representado através de uma perspectiva ainda estereotipada. A predominância da colonização germânica, o engrandecimento da sua qualidade de vida e sua economia promissora são ressaltados entre as reportagens de um Estado que, na verdade, não se baseia apenas em três regiões (Serra, Vale Europeu e Grande Florianópolis). Apesar de reconhecer esse rótulo, a equipe da NSC parece não se preocupar com a criação de um imaginário irreal do estado e prorroga esta desconstrução para programas futuros.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rev. e Ampl. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

CONSUMO de rádio e TV aumenta durante pandemia de coronavírus. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <https://acontecendoaqui.com.br/comunicacao/consumo-deradio-e-tv-aumenta-durante-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

DADOS de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 18/05 a 24/05/2020. [S. l.], 26 maio 2020. Disponível em: 19 <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regularescom-base-no-ranking-consolidado-18-05-a-24-05-2020/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLOBO REPÓRTER. **Memória Globo**. 28 Out. 2021. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-reporter/noticia/globo-reporter.ghtml#ancora_3. Acesso em: 25 Abr. 2022.

KURTH, Estela. Representação das emissoras regionais na grade nacional de programação das redes de televisão. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Universidade Federal de Santa Catarina. V.3, n.1. 16 Jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2245>. Acesso em: 20 Abr. 2021.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. [S.l: s.n.], 2002.

MOSER, Magali; IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornalismo Forjado**: a participação da imprensa na imposição da identidade germânica em Blumenau. 2016. 350 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PÉ DE MEIA. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 14 de fevereiro de 2014. Programa de TV.

SANTI, Margarida. Entrevista com a coordenadora do Núcleo de Rede da NSCTV Florianópolis. 20 Mai. 2021.

SANTUR atualiza o Mapa do Turismo de SC; veja as 13 regiões. [S. l.], 25 out. 2019. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php/informacoes/noticias/5111-santur-lanca-mapa-do-turismo-atualizado-com-13-regioes>. Acesso em: 16 set. 2020.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Reportagens

BRASIL EM PAZ. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 15 de junho de 2018. Programa de TV.

BRASIL NA BALANÇA. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 14 de julho de 2017. Programa de TV.

CHEGAR BEM ATÉ OS CEM. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 12 de julho de 2019. Programa de TV.

LOUCOS POR ECONOMIA. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 3 de julho de 2015. Programa de TV.

MAPA DO ENDIVIDAMENTO BRASILEIRO. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 29 de agosto de 2014. Programa de TV.

MOVIDOS PELA PAIXÃO. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 25 de setembro de 2015. Programa de TV.

O BRASIL QUE EU QUERO. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 5 de outubro de 2018. Programa de TV.

SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 6 de abril de 2018. Programa de TV.

SERRA CATARINENSE. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 24 de agosto de 2018. Programa de TV.

TRABALHO EM CASA. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 28 de novembro de 2014. Programa de TV.

VALE EUROPEU. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 19 de fevereiro de 2016. Programa de TV.

VIVER COM MENOS. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 13 de março de 2015. Programa de TV.